

AS PALAVRAS CERTAS

JANE LINDSTROM

Um suéter cinza largado sobre a carteira vazia de Tommy lembrava o menino desanimado que acabara de sair da sala com seus colegas do terceiro ano. Logo os pais de Tommy, que haviam acabado de se separar, chegariam para uma reunião convocada por mim para falar sobre o mau desempenho escolar e o comportamento insubordinado de seu filho. Nenhum dos dois sabia que eu havia chamado o outro.

Tommy, filho único, sempre fora feliz, gostava de cooperar e era ótimo aluno. Como eu poderia mostrar a esse pai e a essa mãe que as recentes notas insuficientes representavam a reação de uma criança magoada com a separação dos pais e o divórcio que se aproximava?

A mãe de Tommy entrou e se sentou em uma das cadeiras que eu pusera perto de minha mesa. Logo o pai chegou. Ótimo!

A pontualidade dos dois evidenciava sua preocupação. Eles se olharam com surpresa e irritação e acintosamente se ignoraram.

Enquanto eu fazia um relato do comportamento e do rendimento escolar de Tommy, rezava para encontrar as palavras capazes de unir esses dois e ajudá-los a perceber o que estavam fazendo com o filho. Mas as palavras não vinham. Pensei então em mostrar-lhes um dos trabalhos de Tommy, todo borrado, feito sem cuidado, achando que poderia dar-lhes a dimensão da perturbação do menino.

Achei uma folha de papel amarrotada e manchada de lágrimas enfiada atrás de sua carteira, um dever de inglês. Ele escrevera dos dois lados da folha - não com a tarefa, mas com uma simples frase, escrita e reescrita.

Em silêncio, eu desamassei a folha e a entreguei à mãe de Tommy. Ela a leu e, sem dizer palavra, entregou-a ao marido.

Primeiro ele franziu as sobrancelhas, depois sua face se desanuviou. Ele ficou lendo as palavras por um tempo - tempo que pareceu uma eternidade.

Finalmente ele dobrou o papel cuidadosamente e o colocou no bolso, estendendo a mão para a mulher. Ela enxugou as lágrimas e sorriu para o marido. Eu tinha os olhos marejados, mas eles nem me notavam. Ele a ajudou a colocar o casaco e saíram juntos.

A sua maneira, Deus me fez encontrar as palavras certas para reunir essa família. Ele me guiou até a folha do dever de

Tommy, toda escrita com o angustiado desabafo do coração atribulado de um menino.

As palavras certas foram: "Querida Mamãe... Querido Papai... Eu amo vocês, eu amo vocês, eu amo vocês."